

Vítimas de feminicídio aumentaram 96% em SP

O levantamento é do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Rovena Rosa/Agência Brasil

O número de vítimas de feminicídio no estado de São Paulo aumentou 96,4% em 2025, na comparação com 2021. No ano passado foram 270 mulheres mortas, ante 136 vítimas em 2021. Considerando os estados da Região Sudeste, 41% das mortes aconteceram em São Paulo. O levantamento é do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e foi divulgado na quarta-feira (4).

“O caso de São Paulo chama mais atenção pelo fato de ser um número muito grande em termos quantitativos, de 136 feminicídios para 270. Praticamente duplicou em 4 anos o número de feminicídios aqui no estado. E é um estado que já tinha uma consistência em relação à qualidade do registro da informação [no período analisado]”, disse Samira Bueno, diretora executiva do FBSP.

Diante disso, Samira afirma que há uma preocupação em relação à violência contra a mulher no estado. “Tem vários casos recentes [que ganharam visibilidade nos últimos meses], o que a gente está vendo na imprensa é, de algum modo, o que está se traduzindo nas estatísticas”, acrescentou.

Brasil

Em todo o país, no mesmo período de comparação, houve um crescimento de 14,5% nos registros de vítimas de feminicídios. Só em 2025, foram 1.568



No país, a alta no mesmo período foi de 14,5%

mulheres vítimas de feminicídio no Brasil.

Em 2022, na comparação com 2021, a alta foi de 7,6%. Na sequência, em 2023 e em 2024, na comparação com o ano imediatamente anterior, o crescimento ficou na ordem de 1% ao ano. No entanto, em 2025, observou-se um novo salto, dessa vez de 4,7% em um ano.

O FBSP avalia que essa inflexão mais recente rompe a estabilidade relativa – ainda que em patamar elevado – que perdurou nos anos de 2022, 2023 e 2024 e sinaliza um agravamento que não pode ser atribuído apenas ao aprimoramento dos

registros desse tipo de crime.

Violência urbana X violência doméstica

Segundo a entidade, a evolução das taxas de outros crimes contra mulheres, como ameaça, perseguição, violência psicológica, lesão corporal, estupro e tentativa de feminicídio, também vêm aumentando de forma consistente nos últimos anos, em todo país.

Os dados mostram que a redução das mortes de mulheres em contextos típicos da violência urbana (como conflitos armados, disputas em contexto de tráfico de drogas e vitimização difusa)

ocorre em paralelo ao aumento da letalidade em contextos domésticos, familiares e afetivos.

“O crescimento dos feminicídios revela a persistência, e em certa medida o recrudescimento, da violência baseada em gênero no espaço privado”, diz a análise.

O fórum de segurança pública explica que, diferentemente da violência urbana, mais sensível a políticas de segurança pública tradicionais, a violência doméstica é fortemente influenciada por fatores estruturais como desigualdades de gênero, padrões culturais de dominação masculina, controle coercitivo e fragilidades na rede de proteção.

SP House leva Museu do Café ao SXSW

Pelo terceiro ano consecutivo, o Governo de São Paulo leva ao South by Southwest (SXSW) – o maior festival de inovação do mundo –, o Museu do Café. Entre os dias 13 e 16 de março, quem visitar a SP House, espaço do Governo de São Paulo no festival realizado em Austin (Texas, EUA), vai poder aproveitar uma incrível degustação de cafés, além de experiências interativas e promocionais, com desafios que valem brindes exclusivos.

“A SP House é a casa da cultura e da economia criativa no SXSW, e, como toda casa paulista, vamos receber o público mostrando uma das joias da nossa hospitalidade: o café. E nada melhor do que trazer, novamente, o Museu do Café para mostrar que café é economia, é história e cultura, com uma experiência inédita preparada para a SP House”, afirma a secretária da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, Marília Marton.

Presente na SP House desde 2024, o Museu do Café busca a cada ano agregar novas atrações à tradicional degustação, mostrando a diversidade da cafeicultura brasileira. No ano passado, por exemplo, o espaço contou com a instalação artística “Flor do Desejo”, de Raquel Fayad, que ao final distribuiu quase mil xícaras personalizadas ao público. Agora, a aposta é em ações interativas, com a criação de um painel colaborativo e com a distribuição de brindes para quem completar os desafios propostos.

“Quem passar pela SP House durante o SXSW poderá degustar um bom café brasileiro e participar de ações interativas, por meio de desafios e atividades criativas. Será um momento de descontração com o público, mas também uma oportunidade para que todos conheçam um pouco mais sobre os cafés do Brasil, ampliando a visibilidade do Museu e dessa cultura tão importante para todos”, afirma Alessandra Almeida, diretora-executiva do Museu do Café.

A SP House é a casa do Governo de São Paulo no South by Southwest, organizada pela Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo e pela InvestSP, com apoio da Prefeitura de São Paulo.

Vacinação de meninos contra o HPV chega a 74% no estado de São Paulo

Fabio Rodrigues-Pozzeborn/ Agência Brasil

A cobertura vacinal de meninos de 9 a 14 anos contra o HPV (papilomavírus humano) subiu para 74,78% no estado de São Paulo em 2025. Em 2022, a taxa era de 47,35%, segundo informações divulgadas pela Secretaria de Estado da Saúde.

Entre as meninas na mesma faixa etária, a cobertura também apresentou crescimento. O número passou de 81,85%, em 2022, para 86,76% em 2025. Apesar desses aumentos da cobertura vacinal, os índices para ambos os sexos ainda estão abaixo da meta de 90% proposta pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Segundo o Governo de SP, a ampliação da cobertura é atribuída às estratégias adotadas pela Secretaria da Saúde, que fez busca ativa de jovens, mobilizou unidades bá-



Apesar do aumento, número permanece abaixo da meta

sicas, realizou ações em parceria com municípios e campanhas de orientação sobre a importância da imunização nesta faixa etária.

O vírus do HPV é responsá-

vel por diversos tipos de câncer, como o de colo do útero, pênis, ânus e orofaringe. A transmissão acontece através do contato direto com regiões da pele, mucosas

infectadas e atividade sexual.

A vacinação contra o vírus é realizada gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde de todo o estado. A aplicação é feita em dose única para crianças e adolescentes.

A diretora da Divisão de Imunização do Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE) da SES, Maria Lígia Nerger, alerta pais e responsáveis para estarem atentos ao calendário vacinal das crianças.

“O público-alvo da vacinação são meninas e meninos de 9 a 14 anos, e a aplicação deve ocorrer o mais cedo possível, preferencialmente aos 9 anos, antes da exposição ao vírus. Nessa faixa etária, o sistema imunológico apresenta melhor resposta à vacina, garantindo maior proteção”, informa a diretora.